

Saúde mantém o comércio sob rígida vigilância

05 SET 1994
JORNAL DE BRASÍLIA

Os estabelecimentos comerciais de alimentos continuam na mira dos fiscais de saúde, que realizaram no mês de julho três mil 029 vistorias em vários pontos de vendas de produtos alimentícios, medicamentos, dedetizadores e outros gêneros. As panificadoras e confeitarias foram o principal alvo das blitzes do Departamento de Fiscalização de Saúde (DFS), que aproveitando para treinar 150 novos inspetores de saúde, visitou 440 destes estabelecimentos em todo o Distrito Federal.

Como resultado das vistorias foram apreendidos 18 mil 908 quilos de alimentos e cerca de sete mil unidades de medicamentos, todos impróprios para o consumo. Entre os produtos apreendidos as carnes foram recordistas: nove mil 333 quilos contra mil 786 no mês de junho. No total, o número de apreensões também é recordista em relação ao mês anterior, quando registrou seis mil 301 quilos apreendidos. Esta quantidade praticamente triplicou em julho.

Outros produtos também aumentaram muito em volume de apreensão. Os embutidos por exemplo somaram três mil 303 quilos contra 216 do mês anterior, os pescados mil 065 contra 19, os cereais dois mil e 010 contra mil 033, e os condimentos e temperos 942 contra 23. Em compensação, as conservas de origem vegetal estiveram em melhores condições de consumo e, por isso, tiveram um "refresco": baixaram de dois mil 228 quilos para 75 quilos o volume de apreensões no mês de julho, e as de origem animal de 50 kgs para apenas três. Já os produtos de panificação e massas dobraram a quantidade de 308 em junho para 787 no mês de julho.

O volume de multas diminuiu em relação a junho: foram 96 contra 101. Como consequência os valores arrecadados em julho também caíram. O número de firmas encerradas reduziu pela metade: 11 contra 21. Os documentos expedidos para diversas ações mantiveram praticamente empatados. Foram 3.920 em julho e 4.008 em junho.